



O NASCIMENTO DOS MONTANHEIROS

AMÉRICO DE LEMOS SILVEIRA LUIZ

CAROS AMIGOS

50 anos depois é difícil fazer a história dos Montanheiros, no entanto vou tentar descrever como os mesmos nasceram.

Éramos um grupo de jovens que gostavam muito da natureza, por isso aos fins de semana íamos para o mato brincar, jogar à bola, andar atrás dos coelhos que fugiam e se escondiam em buracos pequenos, onde não conseguíamos entrar. Nos maiores conseguíamos entrar mas não tínhamos luz. Esses buracos começaram então a despertar a nossa atenção e passámos a levar lanternas para iluminar o interior. Verificámos então que a entrada podia ser pequena mas o interior por vezes era muito maior.

Em face destas descobertas, reunimos na mata dos cedros na Achada (Mata da Esperança) para fazer um piquenique com a família e discutirmos a forma como entrar no interior dessas grutas, decidimos arranjar calçado próprio, capacetes e lanternas.

Nesta primeira reunião estiveram presentes os Srs. Américo Luiz, Rafael Azevedo, Manuel Alves, o Pestana das Baterias, o Guilherme da Auto Avenida e Fagundes dos Correios, acompanhados pelos seus familiares.

Passados alguns dias voltámos, não para o piquenique mas sim para entrar em algumas grutas pequenas na zona da Achada e da Furna de Água.

O grupo foi crescendo e ao mesmo tempo o entusiasmo.

A CERTA ALTURA HOUE ALGUÉM QUE DISSE HAVER UM GRANDE BURACO, DE QUE NÃO SE VIA O FUNDO, QUE SE CHAMAVA ALGAR DO CARVÃO.

Procurámos informação para ver se já alguém o tinha descido, mas não havia conhecimento de tal coisa. Resolvemos então criar condições para fazer uma visita ao interior da chaminé, mas deparávamo-nos com muitas dificuldades, principalmente financeiras. Resolvemo-nos reunir para saber o que fazer, e ficou decidido criar uma sociedade em que todos pagavam uma quota para ajuda nas despesas, dando assim origem á “Sociedade de Campismo Terceirense”. Aranjou-se uma sede na Rua de S. João por cima da loja de ferragens Tomás de Borba. O entusiasmo foi tanto que começou a aparecer muita gente a querer ser sócio. Assim, todas as noites reuníamos para discutirmos as nossas primeiras iniciativas. Criou-se um livro para registo dos sócios, tentou-se estruturar a atividade e decidiu-se que o nome não deveria ser “Sociedade de Campismo Terceirense” mas sim “Os Montanheiros – Sociedade de Exploração Espeleológica”.

Tendo eu já tido alguns contactos com a Sociedade Portuguesa de Espeleologia em Lisboa, pretendíamos ter uma sociedade no mesmo género. Assim foi aprovado e seguiu-se a elaboração dos estatutos.

Logo a seguir surgiu-nos outro problema: a sede era demasiado pequena. Tivemos de mudar para outro prédio exatamente em frente.

Continuávamos a ir ao fim de semana para o mato à pro-



Num dos passeios em que se alimentava a mente, o corpo e a ciência.

cura de grutas e algares. Localizámos vários mas não era seguro explorá-los, devido à nossa falta de experiência, até porque éramos, na maioria, apenas jovens à procura de aventura.

Decidi ir a Lisboa contatar com elementos da Sociedade Portuguesa de Espeleologia, que também exploravam alguns algares e grutas, de origem calcária. Fiz várias reuniões para saber quais as formas de serem feitas as explorações das grutas em segurança. Regressei com muito mais conhecimento, podendo assim transmitir aos outros as técnicas de exploração.

Entretanto procurei o Tenente Coronel José Agostinho, sendo muito bem recebido e mantendo com este diversos contatos. Mais tarde, como se encontrava doente pediu-me várias vezes para acompanhar vários cientistas de origem Inglesa, Alemã, Francesa, etc, que vinham fazer estudos geológicos e vulcanológicos nesta ilha. Alguns deles publicaram nos seus livros o resultado das visitas à ilha Terceira, enviando para o arquivo distrital.

Pedimos também alguns esclarecimentos ao Dr. Victor Hugo Forjaz que se prontificou a dar algumas palestras nos Montanheiros.

Assim se foram criando raízes e o entusiasmo crescia, iniciámos grandes explorações em grutas e algares, sendo a maior sem dúvida o Algar do Carvão, que deu origem a várias notícias nos jornais e na rádio de Angra, redobrando o entusiasmo das pessoas.

É verdade que os Montanheiros, em assembleia geral, decidiram que seriam os trinta primeiros sócios, registados por ordem de entrada, os fundadores e grandes obreiros. Mas todos nós sabemos que a comunicação social teve um papel muito importante no início dos Montanheiros. O jornal "A União", na pessoa do Sr. Dias Júnior, o jornal "Diário Insular" na pessoa do Sr. João Afonso, o jornal "Irresponsável" na pessoa do irmão Armindo, o Rádio Clube de Angra... todos eles deram um grande impulso aos Montanheiros, para além dos já referidos Dr. Vitor Hugo Forjaz, Tenente Coronel José Agostinho, entre outros cientistas estrangeiros que nos deixaram os seus grandes conhecimentos.

Também quero relembrar o grande apoio da EMOCAL - Empresa Moderna de Construções Angrense, Lda., que durante anos cedeu as viaturas de transporte aos Montanheiros para dezenas de explorações, e também muitos dos seus operários que colaboraram de uma forma gratuita na abertura do túnel do algar do Carvão. Só assim foi possível a "Os Montanheiros" comemorarem neste dia 1 de dezembro de 2013 os seus 50 anos de existência.

Quando os Montanheiros já tinham 12 anos de existência, vi-me obrigado a deixar a ilha, mas vieram sempre no meu coração. Ainda hoje sigo de perto a sua atividade.

Aproveito para agradecer a todos os meus colegas que depois de mim souberam dar continuidade e prestigiar esta Associação.

Também quero agradecer à atual direção pelo trabalho que tem desenvolvido em prol dos Montanheiros e da nossa ilha. Recordo como exemplo o trabalho de maquetes que fizeram sobre as ilhas dos Açores. É pena que as mesmas não estejam expostas numa grande cidade do mundo onde eram dignas disso.

DEIXO UM APELO: NÃO DESANIMEM, POIS OS AÇORES AINDA TÊM MUITO POR EXPLORAR.

Teria muito mais para dizer, até talvez desse um livro, mas encontro-me cansado e doente, tenho quase 80 anos e não posso ir muito além disto.

Agradeço desde já o vosso convite para assistir às comemorações do 50º aniversário, mas como havia referido antes não me é possível.

Um grande abraço para todos. Pedia que dessem uma salva de palmas na hora da sessão solene para todos os sócios fundadores presentes ou já falecidos.

Lisboa, 30/10/2013
Américo Luiz – Sócio nº1
Associação Os Montanheiros